

Cruzeiro do Sul tem novo Campus

Páginas 6 e 7

PROGRAMA

MEC aprova Reuni na Universidade Federal do Acre

Página 4

ESTATUTO

FRANCISCO DANDÃO



Centros elegem diretores

Página 8



UFAC FORMA PRIMEIRA TURMA DE MEDICINA

Página 3

CULTURA

EDISON CAETANO



Música para todos os gostos

Página 5

EVENTO

VIII Fórum Internacional em Saúde

Página 9

Universidade e libertação - aspectos históricos



* FRANCISCO
PEREIRA COSTA

• A universidade é uma das mais brilhantes e complexas invenções da humanidade. Um lugar de criação, propagação, crítica do conhecimento, do saber científico; elaboração de critérios de sistematização, verificação e contestação. É certo que esse conhecimento atende a determinados interesses.

Alguns colocam o marco histórico de sua criação na Idade Média. Ao contrário desse enunciado histórico, a África mulçumana é detentora desse legado histórico e não a Europa que, antes e durante o período da ocupação dos territórios americanos, era perifé-

rica da cultura mulçumana.

Passaram-se séculos até que o Brasil tivesse seu primeiro Curso Superior - Direito - em Olinda e em São Paulo, seguido de Medicina na Bahia, todos tutelados pela Monarquia.

A junção de vários cursos para caracterizar o que se denomina de universidade no Brasil, é muito recente, como é recente a história do curso superior no Acre, começado por Direito.

Esse campo do saber científico, além de exercer um fascínio em milhares de jovens brasileiros/acrianos, é em várias sociedades o articulador de sua gênese, decorrente de certas especificidades e necessidades. No caso Acre, questões como a marginalização de centenas de jovens da universidade, devido sua inexistência aqui, mobilizou essa mesma juventude na articula-

ção de um processo de luta e conquista desse locus de poder e, o Direito se sobressai, por uma razão, é a escola que vai formar os primeiros juristas do Acre para exercer o poder nas estruturas do Estado recém criado.

Após a conquista de um curso superior no Acre, resultado de articulação política, esforço, dedicação e uma vontade enlouquecida daqueles jovens, o Acre não seria mais o mesmo.

O Direito e a universidade, mais tarde, surgem nos corações dos jovens acrianos como um lugar de libertação. A oportunidade é inquestionável, ao desarticular a necessidade de viajar para outros locais do país; o oferecimento de um ensino gratuito, público e de qualidade tem sido perseguido, inclusive, princípio mantido no novo Estatuto.

Ainda, há que se observar que o

número de vagas e cursos oferecidos são insuficientes para a demanda de jovens por vagas nas universidades federais. É imprescindível que atrelado a essa busca esfomeada de saber, que representa uma demanda reprimida, haja uma luta, no mesmo nível dos jovens acrianos do final da década de 1950 e início 1960, pela autonomia da instituição, para que mais jovens possam ter acesso, permanência e conclusão dos cursos, posto que, os resultados da qualidade de vida, cidadania e dos serviços oferecidos a sociedade são, decididamente, marcantes.

* Historiador e advogado, mestre em História do Brasil, professor do curso de Direito/Ufac das disciplinas História do Direito e Direito do Trabalho

Não veio a utopia e tudo mofou...



* FRANCISCO DANDÃO

• Tenho escutado, lido e assistido (na televisão, no cinema, no enquadramento da janela e na contramão da vida que passa na avenida) uma profusão de opiniões sobre a violência que parece ter desabado sobre as nossas cabeças de pensamentos trôpegos e se infiltrado dentro dos nossos corações alucinados pelo descompasso das nossas indiferenças.

Discussões infundadas sobre maioridade penal, calote geral, tudo pelo social, dívida geral... Passado, presente e futuro no contorno das linhas que atravessam tanto as favelas quanto as palmas das mãos... Planos de crescimento acelerado, tempo perdido que jamais será recuperado, amores mal resolvidos, pena de morte e

troféus que ninguém jamais ganhará...

Tenho escutado, lido e assistido tanto sobre o tema que havia resolvido não meter o meu nariz sensível nessa história fétida. Mas depois pensei que se ficasse calado e devidamente imóvel, uma eventual batida policial poderia interpretar o meu silêncio e a minha imobilidade como resistência à prisão. Ou até, castigo maior, ficar com a língua presa, calado para sempre, como naquelas antigas cerimônias de casamento cristão.

Nesse caso, como é de praxe, eu só poderia chamar meu advogado quando chegasse à delegacia, depois, é claro, de ter sido devidamente algemado e levado umas boas bordoadas (não necessariamente nessa ordem). O que, devo concordar, ainda seria melhor, bem melhor do que se a recompensa pelo silêncio e a imobilidade fosse um passeio amarrado

ao cinto de segurança e com a cabeça levantando a tinta preta da avenida.

Para balas perdidas é que não parece haver mistério. Tudo é só uma questão de probabilidade. Atira-se a esmo e espera-se o presunto fritar no calor do asfalto. Depois é só fazer picadinho dos dedos, para que as impressões digitais não deixem pistas comprometedoras para trás, e recolher o sangue para uma cabidela regada a cachaça e limão galego.

Tenho escutado, lido e assistido, mas ainda nada sei (ou não tenho conhecimento, que saber todo mundo mais ou menos sabe). O que sei bem é que tenho medo quando um estranho caminha na minha direção, mesmo à luz do dia, e me olha detidamente por mais de cinco segundos. Um tremor percorre o meu corpo e eu encomendo a alma a Deus até que ele se vá.

Escuto, leio, assisto e penso que ainda tenho mil coisas para fazer antes

do fim do tempo em três dimensões: sorrir para as árvores, beijar as gotas de chuva, fazer um carinho no cachorro, guardar luto cerrado pelos pequenos traficantes, escaldar um gato para a sopa dos miseráveis que seqüestraram o poder supremo, interromper o sono para lembrar do sonho da madrugada e voltar a dormir de novo, que é para sonhar outra vez.

Por fim, depois de escutar etc., não posso deixar de pensar na ironia que um dia cunhou nos muros da fantasia coletiva frases dizendo que o Brasil era o país do futuro e que a profissão do povo daqui era a esperança. O certo mesmo, como num poema de Drummond, é que o tempo passou e "não veio a utopia e tudo acabou e tudo fugiu e tudo mofou".

* Jornalista, mestre em Comunicação pela UnB, funcionário da Ascom/Ufac

Um milagrrr



* DR. DAMIÁN KELLER

• Mesmo tendo vivido em lugares tão diferentes quanto Israel, Canadá, Estados Unidos, Argentina e no Norte, Centro e Sul do Brasil, só foi aqui no Acre que vim perceber uma verdade tão óbvia: você não precisa saber música para ser professor de música!

É uma pena ter desperdiçado 22 anos da minha vida aprendendo contraponto, harmonia, análise espectral, síntese sonora e tantas outras coisas totalmente inúteis. Eu poderia ter começado dar aulas de música

sem saber nem que é uma clave de sol...

Mas não é tarde para os futuros professores do Acre! De hoje em diante, vamos povoar nossas escolas de profissionais, sem esforço! É tudo tão simples... Para que complicar? Temos a receita perfeita para resolver todos os problemas musicais do Acre: o Novo Professor de Música.

O Novo Professor de Música chega de manhã cedo na escola só com um giz, ele não precisa partituras, nem CDs, nem instrumentos (tudo isso é muito caro!). Ele entra na sala, dá bom dia, e começa trabalhar: só mexendo a sobancelha (ele não precisa saber regência) consegue que todos os alunos se levantem e cantem uma melodia perfeitamente afinada e sincroni-

zada (Claro! Para isso não precisa treinamento vocal, nem percepção de intervalos, nem coordenação rítmica e psico-motora). Imediatamente ele corre ao piano e improvisa um acompanhamento a quatro vozes, com contraponto estrito em terceira espécie, lógico! sem nunca ter estudado uma função tonal, um encadeamento de acordes, ou uma melodia gregoriana. E antes que os alunos cheguem à fermata final, ele já tem tudo pronto para a próxima peça: uma obra para orquestra de câmara com todos os instrumentos disponíveis na escola, escrita por ele mesmo! Ninguém deve se surpreender por ele nunca ter estudado composição ou instrumentação, já que o Novo Professor de Música não necessita notação para transmitir seus pensamentos musicais aos alunos, tudo é feito só abrindo e fechando os olhos.

Porém, os grandes feitos do nosso Novo Professor não acabam aí. Como todo bom professor ele está afinado com as novas tecnologias, e antes que os alunos concluam a grande interpretação da sua obra prima, ele já conseguiu instalar os aplicativos, testar o hardware do laboratório, e programar uma série de

exercícios musicais para aprimorar ainda mais a já apurada percepção sonora dos seus alunos (é óbvio, para fazer isso ele nunca teve que estudar programação, nem didática musical, verdade seja dita, ele nem sabe que é um computador).

Com esta receita maravilhosa, a educação musical do Acre está garantida para, digamos, os próximos mil anos. O único segredo é: façamos professores de música que, sendo professores, não necessitam ser músicos. E temos total certeza, esta ideia se estenderá a outras áreas do conhecimento... Para que o professor de matemática precisa saber somar? É só usar os dedos! O professor de física só carregará uma maçã para a aula, e o de biologia levará o micro.

No entanto, a maior mudança sem dúvida será na área de Português: gramática, sintaxe e ortografia serão definitivamente banidas do vocabulário. O Novo Professor só pensará e o aluno receberá a sabedoria diretamente pelo pensamento: as palavras já não serão necessárias. Será um verdadeiro mil... um mil... um milagrrr.

* Coordenador do curso de Música da Ufac

Medicina: primeiros formandos

Universidade Federal do Acre entrega à sociedade primeira turma do curso de Medicina

MARCELA JANSEN

Uma nova página na história da saúde pública no Acre começa a ser escrita com a formatura da primeira turma do curso de Medicina da Universidade Federal do Acre - Ufac, que ocorre ainda no final deste semestre letivo. Mais de 800 candidatos inscreveram-se para disputar as 40 vagas oferecidas pela Ufac no vestibular 2002.

Dos 40 alunos aprovados no vestibular, e devidamente matriculados no curso, apenas dez chegam a reta final e concluem sua graduação, entrando para história da saúde e da educação locais como os primeiros médicos graduados por uma instituição de ensino superior acreana.

Desta lista de dez formandos, seis dentre eles já deixam a universidade aprovados em concurso público. Os futuros médicos foram aprovados no concurso da Prefeitura de Rio Branco, realizado no mês de setembro.

Com a conclusão da primeira turma, o curso de Medicina sai definitivamente do campo das utopias para se tornar material. Para chegar a esse ponto, entretanto, foi necessária uma soma de esforços tanto de entidades como de pessoas.

Boa formação - O acadêmico Délcio Damasceno da Silva, concluinte do curso e recentemente aprovado no concurso da Prefeitura, afirma que a área de saúde tem melhorado muito desde a implantação do curso de Medicina na capital e que apesar de todas as dificuldades enfrentadas durante a graduação, a universidade conseguiu cumprir um bom papel na formação dos primeiros acadêmicos.

"Apesar do curso de Medicina ser novo e existirem algumas dificuldades, mesmo assim estamos saindo da universidade com uma boa formação, uma vez que as disciplinas foram bem ministradas pelos professores. Essa parte da saúde da família, por exemplo, foi bastante trabalhada, o que acaba sendo um diferencial para as outras universidades que ainda possuem a grade curricular tradicional. Nossa faculdade já aderiu a nova grade. Apesar das dificuldades, os benefícios e as vantagens do curso são inúmeros".

Projeto inovador - O projeto de criação do curso segue um modelo de experiência aplicado em vários países como Inglaterra,



Dos quarenta estudantes que ingressaram no curso de Medicina, em 2002, apenas dez obtiveram a formação

terra, Canadá, Holanda e Cuba. O modelo de formação médica prevê, já no primeiro ano, que o aluno irá conhecer de perto a realidade de vida da população. O objetivo dessa vivência é fazer com que o futuro profissional da saúde conheça, desde o início de sua formação profissional, a plena consciência do sofrimento humano, estimulando assim sua sensibilidade para a construção da cidadania e humanização na área de saúde.

O curso de Medicina possui, atualmente, cerca de 190 acadêmicos matriculados. Oferece anualmente 40 vagas e, apesar de os períodos letivos se estruturarem em semestres, os ingressos são anuais. As aulas são ministradas em tempo integral (manhã e tarde).

Realidade - "Utopia", "fantasia", "devaneio", foram alguns dos adjetivos usados para nomear a idéia do senador Tião Viana, idealizador do projeto de implantar o curso de Medicina no Estado. Finalmente, com o apoio do ex-governador Jorge Viana e de todo o arcabouço pedagógico e técnico-científico da Ufac, em 2002 o Ministério da Educação (MEC) autorizou a realização do primeiro vestibular de Medicina na instituição acreana.

O curso de Medicina começou a se consolidar no Acre ainda em 1999. Em pouco mais de três anos, todas as ações necessárias para que esse sonho, que também era juventude

acreana, se tornasse realidade, foram implementadas.

Dois convênios foram assinados entre o governo do Estado e a Ufac. Um para a construção do bloco destinado ao funcionamento físico do curso e a aquisição dos equipamentos a serem utilizados nos estudos de laboratórios, e outro que estabelece os locais de estágios dos alunos do curso nas unidades de saúde da rede pública hospitalar. Foi criada uma comissão para avaliar e propor a reestruturação das unidades para receber os alunos, estagiários do curso de Medicina.

Somou-se a isso a garantia dos recursos para infra-estrutura tecnológica, através de uma

emenda parlamentar do senador Tião Viana. Além disso, a Ufac empenhou todos os esforços no sentido de atender as exigências que foram estabelecidas pelos órgãos que regulamentam o funcionamento da educação superior no país. Todos os passos foram dados cuidadosamente, desde a aprovação unânime do Conselho Universitário da Ufac para a implementação do curso até a avaliação final do Ministério da Educação.

Fraude - O número baixo de formandos na primeira turma se dá devido ao afastamento de mais de 20 alunos da sala de aula, pela Justiça Federal, acusados de fraudar

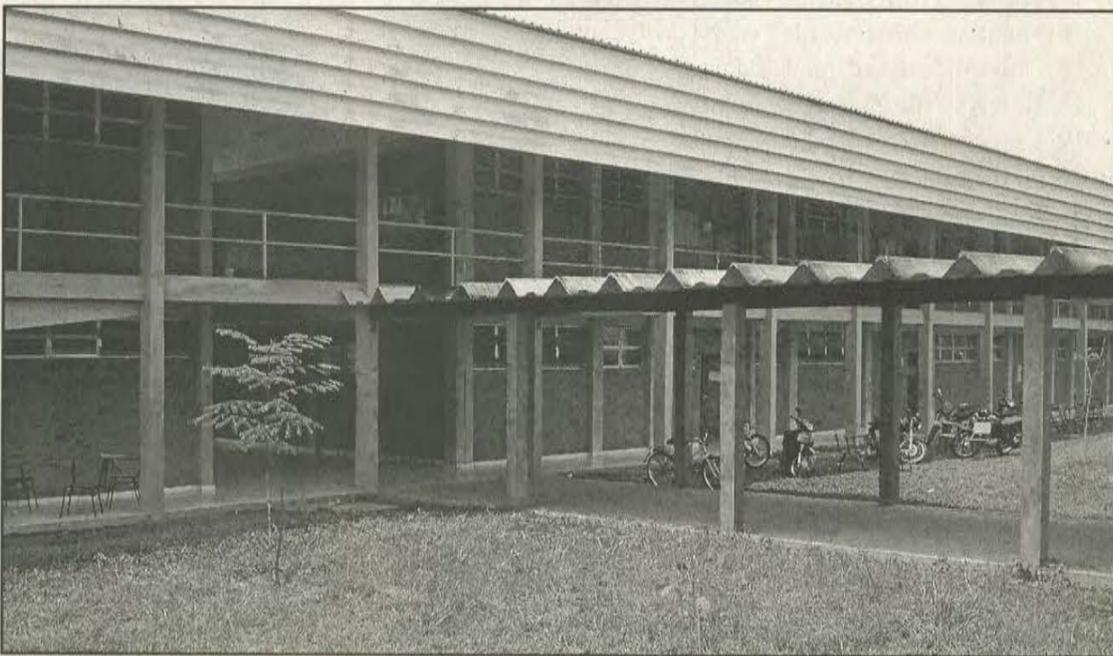
o vestibular 2002.

As investigações da Polícia Federal tiveram início após o registro de uma denúncia anônima dando conta de que pelo menos 20 alunos teriam ingressado no curso através de técnicas utilizadas por uma quadrilha especializada em falsificar e roubar provas de vestibular.

Com essa denúncia, o Ministério Público Federal passou a investigar um grupo de estudantes que vieram de outros estados para prestar o concurso. Durante a investigação constatou-se que esses mesmos alunos obtiveram pontuação absolutamente idêntica. Os resultados apresentaram, inclusive, o mesmo escore padrão total nas provas da primeira etapa. Ou seja, eles acertaram e erraram as mesmas questões. Todos conseguiram aprovação na primeira fase do Vestibular com notas altíssimas. Na segunda fase, os mesmos candidatos caíram bruscamente em suas classificações, obtendo, todos, nota inferior a 15 pontos na redação. Os alunos envolvidos na fraude foram expulsos da universidade.

RELAÇÃO DE FORMANDOS DO CURSO DE MEDICINA DA UFAC

- Abraão Alencar Miranda
- Aurélio Álvaro Velasco Machado
- Délcio Damasceno da Silva
- Fernanda Rodrigues Fernandes
- Guido Wagner Vilhaimor Júnior
- Lucas José Lira Borges
- Nilton Álvaro Amorim Mazusy
- Régis Augusto Hashimoto
- Renato de Paiva Gomes
- Sebastiana Vieira de Moraes



Bloco de salas de aula e laboratórios onde funciona o curso de Medicina da Universidade Federal do Acre

MEC aprova Reuni na Ufac

Universidade acreana ampliará cursos de graduação por conta do projeto de reestruturação das Ifes

Trinta e três Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), entre as quais a Universidade Federal do Acre (Ufac), tiveram aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) seus projetos enviados ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni). Decreto neste sentido foi publicado no Diário Oficial da União do dia 7 de dezembro, sob a chancela da Secretaria de Educação Superior.

Por conta da aprovação das suas propostas ao Reuni, a Ufac já definiu a sua agenda de ações para 2008, que inclui desde o "aumento de vagas de ingresso, especialmente para o período noturno", passando pela "diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com a superação da profissionalização precoce e atualizada", até a "promoção de ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos".

Especificamente, a universidade acreana pretende, nos próximos anos (o programa vai até 2012), entre outras atividades, ocupar 100% dos espaços físicos para as salas de aula existentes atualmente; construir, reestruturar, adquirir e modernizar equipamentos para os espaços de aprendizagem; implantar e consolidar um eficiente sistema de informação; e instalar um mecanismo de avaliação das estruturas curriculares.

Para o reitor Jonas Pereira de Souza Filho, a implantação do Reuni chegou em muito boa hora. "Era preciso ser feita alguma coisa para corrigir as muitas distorções existentes no sistema. Com o Reuni, por exemplo, entre outros benefícios, nós vamos ter condições de ampliar tanto os cursos quanto as vagas hoje existentes, bem como diminuir significativamente as taxas de evasão. Só isso já justificaria plenamente o programa", afirmou.



Cem por cento do espaço físico para salas de aula será ocupado com o advento do projeto Reuni na Ufac

AS INSTITUIÇÕES CUJOS PLANOS FORAM APROVADOS PARA O PROGRAMA REUNI SÃO AS SEGUINTE:

1. Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre
2. Fundação Universidade de Brasília
3. Fundação Universidade do Amazonas
4. Fundação Universidade do Rio Grande
5. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados
6. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso
7. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
8. Fundação Universidade Federal de Pelotas
9. Fundação Universidade Federal de São Carlos
10. Fundação Universidade Federal de São João Del Rei
11. Fundação Universidade Federal de Sergipe
12. Fundação Universidade Federal de Viçosa
13. Fundação Universidade Federal do Acre
14. Fundação Universidade Federal do Amapá
15. Fundação Universidade Federal do Piauí
16. Fundação Universidade Federal do Tocantins
17. Universidade Federal da Bahia
18. Universidade Federal da Paraíba
19. Universidade Federal de Campina Grande
20. Universidade Federal de Goiás
21. Universidade Federal de Juiz de Fora
22. Universidade Federal de Lavras
23. Universidade Federal de Minas Gerais
24. Universidade Federal de Pernambuco
25. Universidade Federal de São Paulo
26. Universidade Federal do Ceará
27. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
28. Universidade Federal do Pará
29. Universidade Federal do Paraná
30. Universidade Federal do Rio de Janeiro
31. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
32. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
33. Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Arboreto recebe prêmio Cidadania Mundial

• O Parque Zoobotânico (PZ) da Universidade Federal do Acre (Ufac), através do setor Arboreto, foi agraciado neste mês de dezembro com um prêmio em nível internacional. Trata-se do *Prêmio Cidadania Mundial 2007 - Defesa do Meio Ambiente em Ações Unificadas*, concedido pela Comunidade Bahá'í do Brasil, em solenidade realizada na capital federal.

Além do Arboreto, outras oito instituições e indivíduos foram agraciados pela Comunidade Bahá'í do Brasil: José Goldemberg (São Paulo), Suzana Pádua (Brasília), Apromai (Espírito Santo), Fundação SOS

Mata Atlântica (São Paulo), Oca Brasil (Goiás), Projeto Saúde e Alegria (Pará), Sociedade Semear (Sergipe) e Universidade Federal de Sergipe.

O Arboreto, criado em 1992, se constitui num projeto de pesquisa que objetiva compartilhar resultados com pequenos produtores rurais e populações tradicionais do Acre, propondo modelos de sistemas agroflorestais com as espécies mais promissoras, sendo que suas primeiras ações de campo aconteceram na Reserva Extrativista Chico Mendes.

Atualmente, o Arboreto vêm subsidiando políticas públicas através de uma parceria com o Governo do Estado do Acre,

com o objetivo de capacitar técnicos extensionistas de sete municípios acreanos. O programa de capacitação em sistemas agroflorestais vem sendo desenvolvido paralelamente à capacitação de produtores assentados em projetos pólos.

A diretora geral do PZ, doutora Marilene Almeida, entusiasmada com a premiação, fala da lisura do processo explicando que os "jurados fizeram suas escolhas de forma secreta, sem qualquer influência, seja de ordem publicitária ou econômica. Isso legitima ainda mais o processo. A equipe do Arboreto ficou muito feliz com esse reconhecimento".



Marilene Almeida discursa na solenidade de outorga do X Prêmio de Cidadania Mundial ao Arboreto

Música para todos os gostos

5º Festival Universitário da Canção movimentou a cena musical acreana no mês de dezembro

MARCELA JANSEN

Com o objetivo de estimular a criação e expressão musical, integrando a comunidade acreana e revelando novos talentos, a Universidade Federal do Acre (Ufac) realizou durante três dias (12, 13 e 14 de dezembro), no Anfiteatro Garibaldi Brasil, no campus da universidade, a 5ª edição do Festival Universitário da Canção.

Consagrado como o evento musical que mobiliza os acadêmicos do Acre, o festival há três anos resgata no palco do anfiteatro o grande movimento estudantil em prol da arte e da cultura.

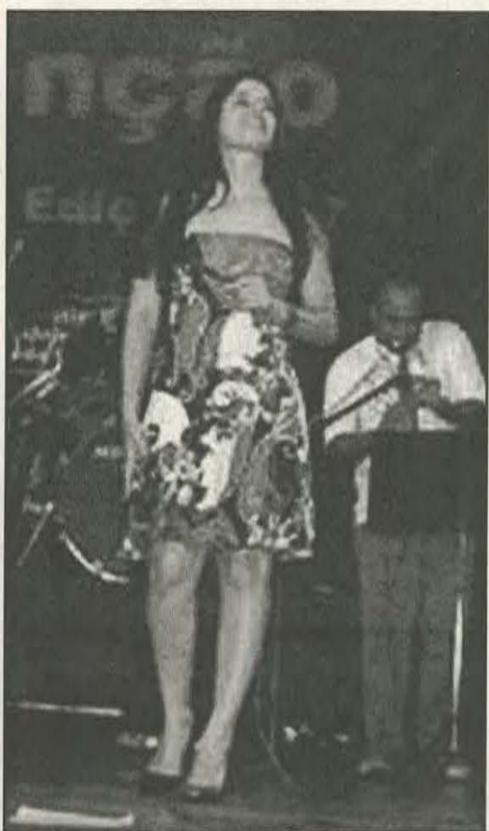
Por volta de 23h30m do dia 14, sexta-feira, os apresentadores anunciaram como grande vencedora a canção "Colarinho Branco", do estudante de Direito da Uninorte, Diego Guerra. Ivana Pacífico, com "Música", e Sandra Maria Gomes, com "Aqui era o meu lugar", ficaram, respectivamente, com o segundo e o terceiro lugares.

A canção "Maria" deu à estudante do curso de Jornalismo da Ufac Paula Amanda Prado o prêmio de Melhor Intérprete.

Para o primeiro lugar foi dado o prêmio de R\$ 2.000,00. O segundo lugar levou R\$ 1.500,00. E o terceiro lugar ganhou R\$ 1.000,00. Para o melhor intérprete foi destinada uma quantia de R\$ 400,00

A quinta edição do festival, que ao longo dos anos vem se consolidando como um dos maiores eventos culturais nessa área, mostrou que a qualidade das músicas vem crescendo ano a ano, desde a primeira edição, em 1999. O que marcou essa edição foram as diferentes tendências rítmicas. Músicas de protesto e românticas foram os temas mais escolhidos pelos participantes. No palco, os instrumentos foram explorados em ritmos que passaram do rock ao pop entre outros.

CD com as doze finalistas - Independente, porém, das canções agraciadas com prêmios em dinheiro, o melhor de tudo para alguns autores é a gravação de um CD com as doze músicas finalistas. A saber: Quem é o Rei?, Índio Moleke, Música, Posso Falar, Última Ceia, Aqui Era o Meu Lugar, Seringal Remanso, Colarinho Branco, Maria, O Trato e o Prato, Minha Cama é o Seu Lugar e Testemunhas do Eterno Amor.



Diego Guerra, Ivana Pacífico e Sandra Maria Gomes foram os grandes vencedores do 5º Festival Universitário da Canção

O corpo de jurados do 5º Festival Universitário da Canção foi composto pelas seguintes personalidades: Vicente Cruz Cerqueira (presidente do júri), Dalmir Ferreira, Verônica Padrão, Adriana Santelli, Écio Rogério, José Alberlan Morais, Virgínia Villanova, Dom Carlos e Andréia Dantas.

Promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Ufac, sob a coordenação do publicitário Sérgio Sirqueira, o festival teve como parceiros a Fundação e Cultura e Comunicação Elias Mansour/FEM, Fundação de Cultura Garibaldi Brasil/FGB,

Instituto Superior de Ensino do Acre - Iesacre, Faculdade da Amazônia Ocidental - FAAO, União Educacional do Norte - Uninorte, Associação dos Docentes no Acre - Ufac/Adufac, Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau - Sintest, Diretório Central dos Estudantes - DCE da Ufac, FAAO, Iesacre e Uninorte.

Crêterios de participação

- No festival são avaliados os quesitos melodia, harmonia, ritmo e permanência em palco. De acordo com o regulamento, po-

dem participar da disputa acadêmica de graduação ou pós-graduação, técnico-administrativos e professores das instituições de ensino superior do Estado.

A participação pode acontecer de diferentes formas, bem como com músicas de um autor sendo interpretadas por outro cantor. Caso o compositor da música não tenha nenhum vínculo com as instituições de ensino, ainda assim a canção pode ser cantada por um intérprete, que nesse caso deve ser alguém que atenda aos requisitos impostos pelo festival publicadas no regulamento.

A exemplo disso, cada intérprete só poderá defender músicas de um único compositor.

O estudante Diego Guerra que arrebatou o primeiro lugar na edição 2007 afirmou que a promoção deste evento é muito importante para os artistas regionais, não só por ganhar ou perder e sim porque aglutina os músicos e cria um intercâmbio entre os profissionais da música. Diego observou que é através dos festivais que aparecem e se criam novos talentos. "Este evento tem contribuído para que a produção musical acreana fique sempre em movimento", disse.

PRIMEIRA COLOCADA

COLARINHO BRANCO

Vejo por todos os cenários
O que esqueceram ou não querem ver
A certeza do itinerário
É as desigualdades estabelecer

Não me falaram de acordos nem de nada
Não esclareceram o escândalo que passou
A moral de uma classe arruinada

Leis que só me valem de piada
Sobre flashes para a página inicial
Com diretrizes e regras indeterminadas
Qual a fonte de uma injustiça sem igual

Observo o pedido desmedido
Para promessas que não se podem
nem cumprir

Qual a parte do relatório imprimido
Que o "colarinho" acabou de suprimir

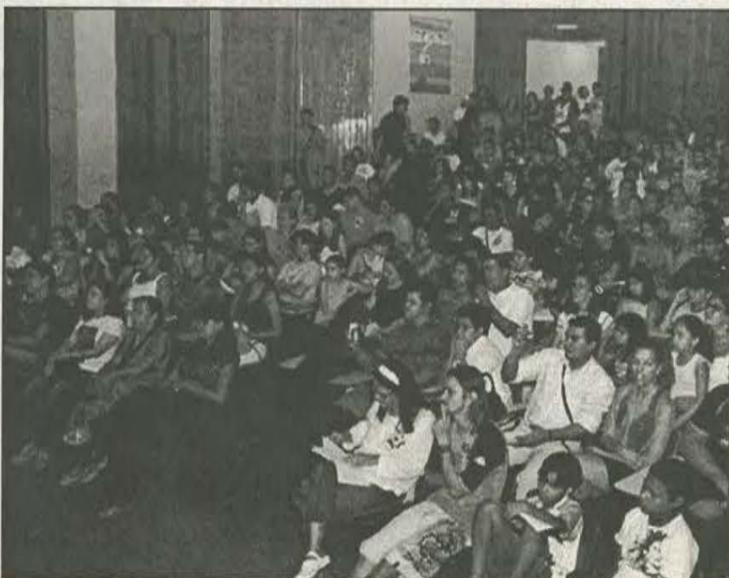
Me diz então, por que os valores se
inverteram?

Por quantas fases ainda temos que
passar?

Quais os caminhos que pararam ou se
perderam?

Quanto o colarinho branco ainda vai
roubar?

O que marcou essa edição foram as diferentes tendências rítmicas. Músicas de protesto e românticas foram os temas mais escolhidos



SEGUNDA COLOCADA

MÚSICA

Música uma força que alegra os corações
que dá luz ao escuro da solidão
Que mata a sede os ávidos e amor.

Música força oculta dos desejos e das
paixões
que revela os sentimentos e as ilusões,
dando paz ao espírito da dor...

Canta,
que seu canto será eterno...
noite, dia, verão inverno.
Será sempre uma emoção

Canta,
assim mesmo essa canção,
não importa se agrada ou não,
música é feita pra se cantar...

AS VENCEDORAS DE TODOS OS FESTIVALS UNIVERSITÁRIOS

- Resistência, de Jonas Filho - 1999;
- Os Senhores do Tempo, de Diogo Soares - 2002;
- Bela Dona, de Lina Graziela - 2003;
- Kamafuta, de Mirla Miranda - 2006;
- Colarinho Branco, de Diego Guerra - 2007.

Cruzeiro do Sul tem novo

Ministro da Educação participa da inauguração das novas instalações

MARCELA JANSEN

A população do Juruá viveu um dia de glória com a inauguração do Campus Floresta, uma extensão da Universidade Federal do Acre (Ufac) em Cruzeiro do Sul. O campus, também conhecido por Canela Fina, foi oficialmente inaugurado no dia 10 de outubro e fica localizado em uma grande área verde no Ramal Canela Fina (razão do apelido), distante cerca de 10 quilômetros do centro da cidade.

A Universidade Floresta está principalmente voltada para o estudo da biodiversidade da região amazônica e o manejo sustentável da floresta. Além do campus, existem outros dois grandes conectores nesse rizoma da Universidade: o Instituto da Biodiversidade e o Ceflora, que abrem espaço para formas bastante criativas de participação das populações locais.

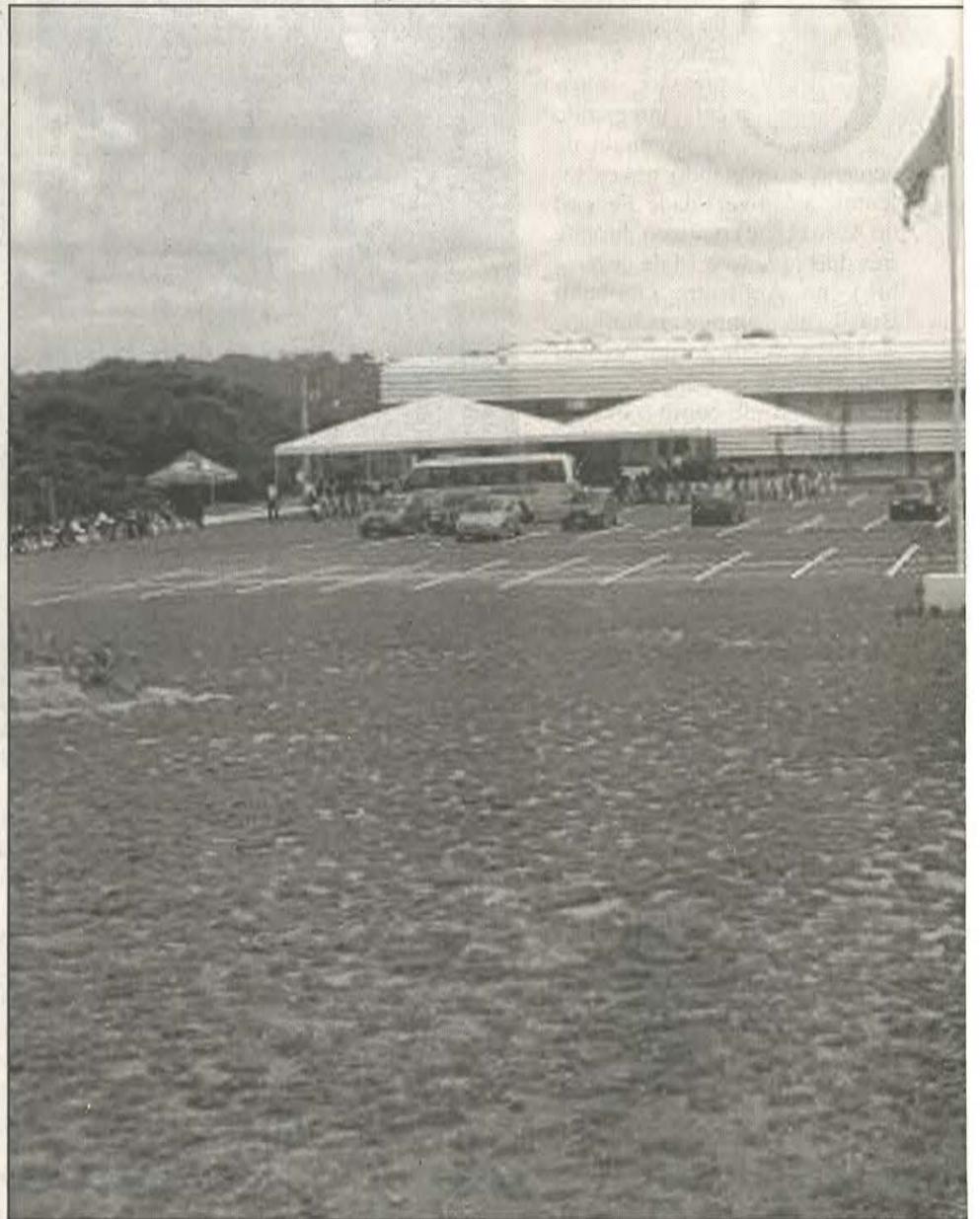
Com o advento dos cursos de Engenharia Florestal, Biologia e Enfermagem (todos criados em 2007), que se juntaram

aos cursos de Letras/Português, Letras/Inglês e Pedagogia, a instituição passou a oferecer 250 novas vagas a cada ano.

A proposta de criação da Universidade da Floresta surgiu em outubro de 2003, durante o seminário "A Universidade do Século 21 na Floresta do Alto Juruá", por iniciativa do deputado federal Henrique Afonso e logo foi abraçada pelo governador, pelos dirigentes da Ufac e pela maioria dos deputados federais e senadores acreanos.

Além da pesquisa e do ensino, estão previstas também como atividade de extensão da Universidade Floresta a criação de uma rede de laboratórios para qualificação técnica das comunidades da região em diversas áreas do conhecimento.

A cerimônia de inauguração do campus contou, entre outras autoridades, com a presença do ministro da Educação, Fernando Haddad, do governador do Acre, Binho Marques, do reitor Jonas Filho, da vice-reitora Olinda Assmar, da prefeita de Cruzeiro do Sul, Zila Bezerra, do deputado federal Henrique Afonso, além de centenas de alunos, professores e pessoas da comunidade do Vale do Juruá.



Vista frontal do prédio principal do Campus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Acre.



Autoridades políticas e educacionais durante a inauguração do Campus Floresta.

CRUZEIRO DO SUL

Cruzeiro do Sul é um município que fica localizado no oeste do Acre. A cidade é considerada a capital do Juruá, sendo um dos mais importantes pólos turísticos e econômicos do Estado. Sua população é de 86.725 habitantes e sua área é de quase 8 mil km². A cidade é vizinha do município de Pucallpa, Peru, do qual dista 250 quilômetros, por via aérea. Existe um intercâmbio ativo de turistas entre as duas cidades, influenciado pelo comércio local.

Atualmente, Cruzeiro do Sul é a segunda maior cidade do estado do Acre e a mais desenvolvida da Região do Juruá. A cidade é cercada de construções e monumentos que simbolizam o seu povo e cultura. O extrativismo da borracha foi, até o início do século XX, a principal atividade econômica desenvolvida no município. Além da borracha, a economia da região gira em torno da exploração da madeira. Atualmente, a farinha é o principal produto da atividade econômica municipal, sendo uma das melhores da região e muito apreciada no sul do país.

A cidade, cujo nome foi inspirado na Constelação "Cruzeiro do Sul", surgiu da implementação do decreto de 12 de setembro de 1904, quando o Coronel do Exército Brasileiro Gregório Thaumaturgo de Azevedo instalou a sede provisória do município, em um local denominado "Invencível", na foz do Rio Mõa. Teve sua fundação oficializada em 28 de Setembro de 1904, quando a sede do Departamento do Alto Juruá foi transferida para Cruzeiro do Sul. A área escolhida chamava-se "Centro Brasileiro" e foi adquirida do Sr. Antônio Marques de Menezes pelo governo da União.



Novo Campus

es da Ufac no Vale do Juruá

FOTOS/JOÃO PETROLITANO



Cruzeiro do Sul, inaugurado no dia 10 de outubro de 2007



3

1 - Fernando Haddad, ministro da Educação; 2 - Laboratório de Biologia; 3 - Laboratório de Química

Sentimentos convergentes: autoridades e estudantes falam sobre a expansão da Ufac no Vale do Juruá

Binho Marques (governador do Acre): “A criação da Universidade da Floresta cria um novo marco na história da Amazônia. Os investimentos na educação potencializam a região do Juruá para se tornar um pólo de desenvolvimento econômico. A inauguração do Campus Floresta é apenas o início de um grande desenvolvimento para essa região”.

Henrique Afonso (deputado federal): “Esse é um projeto de grande envergadura. A universidade ajudará a população a perceber e explorar de maneira sustentável o potencial da região. Além disso, os moradores do vale do Juruá não precisarão mais ter que sair da região para buscar cursos superiores. Poderão continuar em casa e ter um bom ensino na faculdade”.

Jonas Filho (reitor da Ufac): “Estamos num momento muito importante da revitalização da Ufac no estado ao consolidar o Campus de Cruzeiro do Sul. Entre as principais metas do novo centro de ensino e pesquisa estão o estímulo à utilização responsável e inteligente dos recursos naturais e a valorização dos conhecimentos tradicionais”.

Fernando Haddad (ministro da Educação): “Com essa obra, nós temos a oportunidade de fixar a juventude na sua terra e fazê-la colaborar depois de formada com o desenvolvimento local e não migrar para as grandes capitais, o que faz com que raramente retornem ao seu lugar de origem. A inauguração desta universidade é uma grande vitória para a população acreana principalmente os moradores do Vale do Juruá”.

Tião Viana (senador): “Esta é uma data histórica para a região do Vale do Juruá e para todo o povo do Acre na sua longa marcha em busca do desenvolvimento e da afirmação de sua dignidade. É um sonho que está se realizando. O sistema educacional público do nosso estado pode servir de exemplo para todo o país”.

Cleidson de Jesus Rocha (professor): “É um sonho que se realiza e nós todos da universidade estamos muito satisfeitos vendo essas possibilidades ampliadas para todos nós e apostamos que esse novo campus vai permitir a construção de um novo espírito acadêmico que possa resultar no melhor desempenho de nossas funções em todos os níveis do fazer universitário”.

Marcos Ataíde (coordenador do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza): “Vejo que a Universidade da Floresta, Campus Cruzeiro do Sul aqui no Acre tem as melhores perspectivas como consolidadora, como fortalecedora numa perspectiva de pesquisa local para ampliar todas as taxas, todos os percentuais de pesquisas feitas por brasileiros na Amazônia, pesquisadores locais feitos por brasileiros na Amazônia”.

Jordane Dourado (juiz de Direito de Cruzeiro do Sul): “A inauguração deste campus é o reconhecimento ao povo do Juruá, e ao que representa essa região do Acre. Eu, que sou egresso da Ufac, sinto-me orgulhoso em participar da inauguração desta estrutura belíssima, que certamente vai contribuir muito mais para o desenvolvimento da cultura e economia locais”.

Orleir Cameli (ex-governador do Acre): “A inauguração do Canela Fina só engrandece Cruzeiro do Sul e toda a região do vale do Juruá. Essa questão de investimento na área de educação tem que existir mesmo por que tudo o que se faz pela educação sempre é pouco, realmente a educação tem que se excelente, pois, ela é a base de uma vida melhor”.

Thaumaturgo Lima (deputado estadual): “O Campus Floresta vai trazer grandes oportunidades para os jovens de toda a região do Vale do Juruá. Todos poderão fazer faculdade na cidade de Cruzeiro do Sul e isso é muito importante não só pela universidade como também o Centro de tecnologia que está sendo criado junto com ao campus, o Ceflora que são oportunidade para os nossos jovens e o crescimento econômico e cultural que está tudo envolvido dentro desse projeto”.

Priscila Menezes (funcionária do campus da Ufac em Cruzeiro do Sul): “A inauguração do Campus Floresta é a realização de um sonho de todos nós técnicos, professores, alunos e para toda comunidade de Cruzeiro do Sul. A universidade só veio para presentear esse município e representa também um marco histórico na educação do estado do Acre, em nível de Universidade Federal”.

Kenedy dos Santos (estudante secundarista): “Para mim e também para toda comunidade essa inauguração representa uma grande vitória, uma grande conquista. Muitas portas irão se abrir a partir de agora para nós alunos que queremos ingressar numa faculdade de ensino superior, e isso é muito importante para nós estudantes. Nós já tínhamos a faculdade antiga, mas com essa nova que está sendo inaugurada agora vai facilitar mais por que tem nova estrutura”.

Jéssica Azevedo (estudante secundarista): “Para mim, e acho que para todos os estudantes da rede cruzeirense, essa é uma oportunidade que vale muito e acrescenta demais na nossa vida, tendo em vista que Cruzeiro do Sul durante muito tempo não teve uma faculdade. Agora a gente tem essa oportunidade de estudar e saber que teremos a oportunidade de cursar um nível superior”.

Centros elegem diretores

Em cumprimento ao seu novo Estatuto, Ufac elege primeiros diretores de Centros Acadêmicos

SOTERO JÚNIOR

Dando cumprimento ao que prevê o novo Estatuto da Universidade Federal do Acre (Ufac), foram eleitos, no dia 30 de outubro, os diretores e vice-diretores de cinco dos seis novos centros acadêmico-administrativos, por um mandato de quatro anos. A implantação da nova estrutura, presente nas grandes universidades do país, faz parte de uma reforma administrativa da instituição.

“O centro acadêmico agrega áreas que antes eram gerenciadas pelos departamentos, dentro de uma perspectiva inovadora de promover a interdisciplinaridade, entre os cursos envolvidos no centro”, explica o diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, professor Jacó César Picolli.

Há uma transição dos antigos departamentos para uma nova estrutura administrativa que ainda não tem suas funções bem definidas, como esclarece a diretora do Centro de Educação, Letras e Artes, professora Margarete Edul Prado. “Estamos dependendo de reuniões com o reitor e da votação, por parte do conselho universitário, do novo Regimento Interno, no qual constam quais as funções e atribuições dos diretores e



Primeira reunião de trabalho entre reitor, pró-rectores e os diretores dos centros acadêmico-administrativos da Ufac

conselhos de centros”, disse.

“Em outras instituições que eu convivi os departamentos permaneceram, mas a Ufac adotou um sistema em que a administração se concentra nas mãos do diretor de

centro. Em minha opinião os departamentos são peças importantes e não deveriam ter sido extintos”, avaliou o diretor de Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, João Barbosa de Souza Neto.

As eleições foram feitas com a participação de alunos, professores e técnicos da universidade. O pleito teve de esperar a greve dos servidores para poder ser concluído com a participação de todos. A maioria dos candidatos

à direção ficou sem concorrentes para o cargo. “Eu acho que apenas um desses centros teve dois candidatos, a maioria deles teve chapa única, como o nosso”, disse o diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Moisés Barbosa.

Os novos diretores dos centros acadêmico-administrativos têm em comum os objetivos de dar continuidade e fortalecer as três esferas de ação da universidade: ensino, pesquisa e extensão, no que diz respeito à infra-estrutura, graduação e pós-graduação, principalmente.

“Primeiro nós queremos consolidar a nova estrutura administrativa dos centros acadêmicos. Depois, estamos pensando em abrir dois novos cursos de graduação, Ciências Contábeis e Administração de Empresas. Possivelmente, expandir o número de vagas em cursos já existentes, como Direito e Economia, com pelo menos 50 vagas”, comenta o diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas, professor Rubiseleis Gomes.

Os diretores do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto serão eleitos numa data ainda a ser definida, dada a renúncia da candidatura dos professores Pascoal Torres Muniz e Leila Maria Geromel Dotto, num momento em que não havia mais tempo hábil para um novo registro.

Mais dois professores associados

FOTOS/ARQUIVO ASCOM

• Outros dois professores galgam a posição de “associados” na Universidade Federal do Acre (Ufac): Alejandro Fonseca Duarte, do Departamento de Ciências da Natureza, e José Ivan da Silva Ramos, do Departamento de Matemática e Estatística. Os dois juntam-se aos 23 iniciais, promovidos em dezembro do ano passado.

A progressão para a classe de Professor Associado, de acordo com o Art. 5º da Lei 11.344, se faz por meio da aprovação de três requisitos: - Estar há, no mínimo, dois anos no último nível da classe de Professor Adjunto; - Possuir o título de Doutor ou Livre-Docente; - Ser aprovado em avaliação de desempenho acadêmico.

Alejandro Fonseca Duarte é bacharel e licenciado em Ciências Físicas pela Universidade e La Habana e doutor em Ciências Físico-Matemática pela Uni-



Alejandro Duarte, do Departamento de Ciências da Natureza

versidade de Bielorrússia. Linhas de ensino, pesquisa e extensão: Física-Matemática e Ciências da Terra, com ênfase em energia, clima e ambiente.

José Ivan da Silva Ramos é licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Acre (Ufac), mestre e doutor em Álgebra pela Universidade de Brasília (UnB). Linha de pesquisa: Teoria dos Grupos,

Vice-reitora lança livro na Semana da Comunicação

• Atendendo um convite do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado do Acre, a vice-reitora da Universidade Federal do Acre (Ufac), professora Olinda Batista Assmar, lançou durante a Semana de Comunicação José Chalub Leite, na Biblioteca Marina Silva, o livro *O Imaginário Social - Estudo dos Editoriais nos Jornais de Rio Branco no Século XX*, escrito em co-autoria com Iracilda Bonifácio e Gleyson Lima.

Dividido em quatro capítulos, o livro faz uma retrospectiva da imprensa mundial e nacional no século passado, além de tra-

tar, especificamente, de questões como o contexto histórico no qual os periódicos foram publicados, o uso dos jornais como instrumento ideológico, a realidade riobranquense à luz dos editoriais, as fases e a evolução da imprensa acreana, as diferenças entre a mídia impressa no tempo do território e, depois, no Acre estado.

Sobre os motivos para o tema “editorial” é a própria professora Olinda quem

explica. “É sem dúvida muito difícil rastrear estruturas discursivas que escapem à persuasão. Assim, percebemos que, por se constituir no elemento que concentra a força do jornal, o editorial está permeado de intenções persuasivas

Assim, percebemos que, por se constituir no elemento que concentra a força do jornal, o editorial está permeado de intenções persuasivas que se revelam em vários graus



Olinda Batista Assmar, vice-reitora da Universidade Federal do Acre

que se revelam em vários graus. Ingrediente perfeito para sabermos que tipo de sociedade era essa acreana do século passado”.

VIII Fórum Internacional em Saúde

O uso de drogas lícitas e ilícitas na Amazônia foi tema de discussão durante cinco dias na Ufac

JÉSSICA RAMOS

Sob o tema *As Drogas lícitas e ilícitas na Amazônia: uso, abuso e recuperação* foram realizadas, durante quatro dias do mês de outubro (16 a 19), as atividades do VIII Fórum Internacional em Saúde, promoção conjunta do Núcleo de Estudos, Eventos, Pesquisas e Extensão em Saúde, do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, e do Núcleo de Estudos da Criança e Adolescente, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, ambos da Universidade Federal do Acre (Ufac). O anfiteatro Garibaldi Brasil, no Campus Áulio Gélío Alves de Souza, foi o palco principal do evento.

O objetivo principal do fórum foi proporcionar trocas de experiências nas ações de atenção ao uso, abuso e recuperação de usuários de álcool e outras drogas na Amazônia, sendo que o tema em discussão foi dividido em abordagens específicas, distribuídas em várias mesas redondas. Mais de



Reitor Jonas Pereira de Souza Filho (C) discursa na abertura do VIII Fórum Internacional em Saúde

30 convidados compareceram para discutir a pauta.

Participaram do evento autoridades nacionais e internacionais dos sistemas de Saúde e de Segurança, centros e grupos de pesquisas, sociedades, ligas, associações, conselhos regionais, secretários estaduais e

municipais de saúde e da segurança pública da Amazônia legal. Além destes, participaram também parlamentares, pesquisadores, prestadores de serviços, docentes, técnicos, alunos de graduação e de pós-graduação, organizações governamentais, não-governamentais,

sociedade civil organizada e comunidade em geral.

O fórum contou com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde de Rio Branco, Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Estado do Acre e Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas.

Mesas redondas

Sete mesas redondas aconteceram nos quatro dias do evento, com os temas abaixo.

A política de drogas lícitas e ilícitas e a problemática do tabaco e os fatores de risco;

As ações das instituições internacionais e governamentais na questão das drogas lícitas e ilícitas no Brasil, violência contra a mulher, transtornos e comorbidades;

As experiências na atenção aos usuários de substâncias psicotrópicas no ritual religioso, indígena, efeitos ação e medidas sócio-educativas;

A questão do uso de drogas lícitas e ilícitas, e suas implicações à saúde, à família, e as experiências na recuperação e controle;

A problemática do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, e as experiências nos países e em estados brasileiros da Amazônia;

A problemática e as ações de prevenção, recuperação de usuários de álcool e outras drogas e a legitimidade jurídica do uso;

As experiências nos projetos de recuperação de drogaditos e os riscos à saúde.

Cada uma das mesas contou, em média, com quatro palestrantes, sendo que além das mesas, houve abertura de espaço para divulgação de 27 trabalhos de pesquisa, que contribuíram para abrigar o fórum; relatos de experiências na forma de painéis; e montagem de *stands* dos patrocinadores do evento. A inscrição para participar da atividade se constituiu da doação de um quilo de alimento não-percível. Os alimentos arrecadados foram doados a uma creche da comunidade do bairro Custódio Freire.

Coordenador já planeja fórum do próximo ano

O coordenador geral do fórum, o professor Creso Machado Lopes, não podia se mostrar mais satisfeito com os resultados obtidos. Em sua opinião, o papel da Ufac é formar profissionais de recursos humanos, promovendo o ensino de graduação e pós-graduação, proporcionando pesquisa e extensão, além de promover eventos de caráter ético, técnico científico e profissional. "Eventos, por exemplo, como esse fórum", disse o coordenador.

"Os profissionais de nível nacional e internacional que participaram fizeram apresentações da mais alta relevância. É grande a oportunidade da

comunidade de técnicos e profissionais que trabalham nessa área, que aqui participaram, de devolver esses conhecimentos adquiridos. Esse é o grande trunfo do fórum", afirmou Creso Lopes.

Na opinião do coordenador, o fórum obteve uma excelente frequência, tanto de estudantes de vários cursos como

É um ponto extremamente importante dar continuidade na promoção de novos eventos, tendo em vista a seriedade, a repercussão do trabalho, a participação e, principalmente, o apoio de toda a comunidade

de profissionais da área de saúde. Houve momentos extremamente importantes na aquisição de novos conhecimentos da mais alta qualidade, resultados altamente modernos. "Um outro destaque", ressaltou Creso, "foi a cobertura maciça da imprensa, escrita, falada, televisionada nas entrevistas com os profissionais, tanto aqui do Brasil como do exterior".

Geralmente, como coordenador de eventos, Creso é o mentor intelectual na escolha dos temas dos fóruns, pela facilidade da situação e sua experiência em elaborar projetos. Mas todos os temas são discutidos com as respectivas secretarias, juntamente com o pessoal que está diretamente envolvido. "É um ponto extremamente importante dar continuidade na promoção de novos eventos, tendo em vista a seriedade, a repercussão do trabalho, a participação e, principalmente, o apoio de toda a comunidade."

Muitas vezes, na organização de um evento desse porte os custos são altos, o trabalho é intenso e muitas dificuldades se interpõem no caminho, mas o coordenador afirma que com o apoio de toda a universidade, bem como da comunidade externa, existe o estímulo para seguir em frente.

"Um evento dessa natureza possui certas dificuldades, como, por exemplo, a espera do apoio de uma agência financiadora. Vários estados do Brasil, porém, solicitam esse financiamento. Então a questão é se vamos ou não nos encaixar no perfil da agência.

Inclusive, o fórum do próximo ano já está sendo planejado, com o provável tema *Geriatrics e gerontologia: o idoso, o doente e o sadio*. "A idéia", explica Creso Machado Lopes, "é organizá-lo com a ajuda de docentes do curso de medicina da Ufac".



Creso Machado Lopes, coordenador de pesquisa da Ufac

Mas, de forma geral, tenho conseguido alguns apoios, e isso tem facilitado. Só realizo um evento desses quando estou com recursos", completou.

Inclusive, o fórum do próximo ano já está sendo planejado, com o provável tema *Geriatrics e gerontologia: o idoso, o doente e o sadio*. "A idéia", explica Creso Machado Lopes, "é organizá-lo com a ajuda de docentes do curso de medicina da Ufac".

JÉSSICA RAMOS



MARCOS VICENTI

Trancos e barrancos

Um retrato da periferia das capitais amazônicas após a decadência da borracha

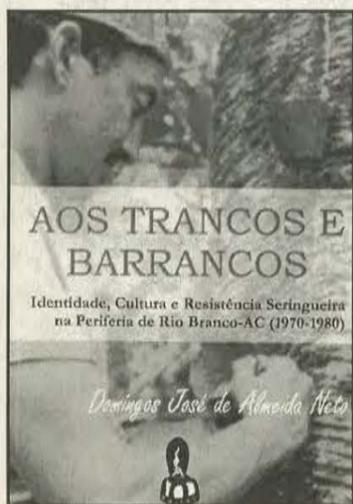
Aos *Trancos e Barrancos - Identidade, Cultura e Resistência Seringueira na Periferia de Rio Branco-Ac (1970-1980)* foi escrito inicialmente como dissertação de mestrado pelo professor Domingos José de Almeida Neto, defendida em 2003, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No ano seguinte, dada a relevância do tema, virou livro pelo selo da Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac).

Estruturado em quatro capítulos, o livro passeia por questões que vão desde a transposição da floresta para os espaços urbanos, passando por uma análise das economias tradicionais à expansão capitalista, até as estratégias de sobrevivência no ambiente da cidade. Destaque no plano da obra para as explicações do autor no que diz respeito à evolução do seringueiro para a capital dos acreanos.

Marco significativo - Segundo o mestre Domingos José de Almeida Neto, *Aos Trancos e Barrancos* "é uma obra elaborada na perspectiva de demonstrar como a década de 70, do século passado, representou um marco significativo na história acreana, tanto no que se refere ao seu aspecto econômico quanto político e sócio-cultural, sendo que, mais uma vez, os seringueiros estiveram direta-

mente a ele relacionados". Ainda de acordo com o autor, "a efetivação de uma nova política econômica para a região, tendo a pecuária como principal atividade, provocou uma demanda social e cultural significativa, uma vez que, sendo as fazendas de gado formadas justamente nos espaços dos antigos seringais, provocou um êxodo no sentido rural/urbano, cujo resultado foi o 'inchamento' das cidades acreanas, com destaque para Rio Branco".

Estado da luta seringueira - Outro que fala com entusiasmo do livro é o professor Bernardo Mançano Fernandes, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), prefaciador da obra. "A grande contribuição de 'Aos Trancos e Barrancos' é explicar a trajetória dos seringueiros como um movimento constituído de so-



Domingos José de Almeida Neto, que estudou a periferia de Rio Branco

frimento e rebeldia. Um movimento que não é singular. É plural, cheio de contradições e ainda não chegou ao fim".

"É possível que este livro inspire muitos jovens pesquisadores a se interessarem pela continuidade desta história, que precisa ser pesquisada. E aos que se propuserem estudá-la, tanto no Acre como as trajetórias semelhantes que acontecem no movimento migratório campo-cidade, encontrarão nesta obra uma referência valiosíssima", afirma o professor Bernardo Fernandes.

Aos Trancos e Barrancos - Identidade, Cultura e Resistência Seringueira na Periferia de Rio Branco-Ac (1970-1980) pode ser encontrado em todas as livrarias de Rio Branco ou na Editora da Ufac, no campus universitário Áulio Gélvio Alves de Souza.

Livros e Ideias

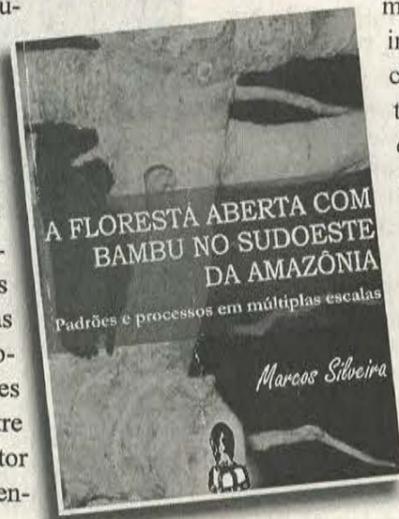
PROFESSORA DOUTORA LUCIANA NASCIMENTO

SILVEIRA, Marcos. *A floresta aberta com bambu no Sudoeste da Amazônia. Padrões e processos em múltiplas escalas.* Rio Branco: EDUFAC, 2005.



O livro *A floresta aberta com bambu no Sudoeste da Amazônia - Padrões e processos em múltiplas escalas*, de autoria do professor Marcos Silveira, docente do Departamento de Ciências da Natureza da Ufac, deslinda para os leitores especializados e interessados no assunto acerca da biodiversidade, as mais variadas tipologias florestais presentes no Acre, dentre as quais o autor destaca a presença do bambu.

O professor Marcos Silveira nos mostra aspectos morfológicos, estruturais, composições florísticas e áreas topográficas onde se faz presente



o bambu, o autor resalta ainda a sua importância dentro dos ecossistemas, nas quais o mesmo encontra-se inserido, bem como a importância acerca desse conhecimento para o planejamento de políticas de conservação e manejo de recursos florestais, tópico tão presente nos debates atuais, acerca do potencial econômico da Amazônia.

À venda em todas as livrarias de Rio Branco ou na Editora da Ufac, no Campus Universitário Áulio Gélvio Alves de Souza.

ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de. *Trabalhadores do Muru, o Rio das Cigarras.* Rio Branco: EDUFAC, 2005.



Ao retornar de uma visita feita a uma conhecida, na Bahia Nova, bairro este pertencente ao terceiro eixo de Rio Branco, formado predominantemente por ex-seringueiros, pude refletir acerca dos modos de vida desses habitantes, o que me remeteu à leitura do livro *Trabalhadores do Muru, o Rio das Cigarras*, de autoria do professor Gerson Rodrigues de Albuquerque.

Fruto da dissertação de mestrado do professor Gerson, a obra *Trabalhadores do Muru* adentra a floresta amazônica, descortinando o mundo do trabalho, os modos de vida, a cul-

tura, as dores, mas, também, as alegrias do homem do Muru.

Trabalhando com os depoimentos dos trabalhadores rurais do Muru, sempre acompanhado dos debates sociais e econômicos que se inserem no mundo da floresta amazônica, o autor dá passagem às vozes das pessoas, muitas vezes exploradas por uma economia que expropria do trabalhador a sua força de trabalho e sua possibilidade de crescimento. Essa "história dos vencidos", segundo Walter Benjamin, brilha apenas por instantes

fugidios, que reluzem pela força de uma grande tristeza.

À venda em todas as livrarias de Rio Branco ou na Editora da Ufac, no Campus Universitário Áulio Gélvio Alves de Souza.



Mudanças climáticas



* JAIRON
NASCIMENTO

• Tenho acompanhado, muito incomodado, as notícias distorcidas e/

ou sem as informações precisas e corretas acerca das mudanças climáticas em curso. Minha manifestação aqui, bem como nos fóruns em que tenho participado, pode ser (ou estar sendo) entendida como uma heresia descabida. Não me importo.

Mas, o fato é que não se pode, diante das informações científicas, concordar com a avalanche modista da mídia burguesa e dos neocolonizados que a reproduzem, bem como das ONG's comprometidas com o capital internacional da nova era.

O rio Acre, assim como alguns rios da Amazônia, já teve seu curso comprometido em tempos passados. E talvez alguns deles o serão novamente em futuro muito pouco mensurável, visto que estamos falando de combinações de formas e processos geomorfo-climáticos. A mesma assertiva podemos fazer para a floresta do mesmo nome.

Há aproximadamente 20.000 anos ap (antes do presente) o clima na terra tornou-se úmido, com significativo avanço das calotas polares em direção ao continente e conseqüente retenção de grande quantidade de água nos pólos. É o que chamamos de último máximo glacial. Nesta mesma época, no Brasil, o Oceano Atlântico recuou mudando substancialmente o nível de base geral, causando profundas alterações no perfil longitudinal dos rios (mais energia, mais erosão,



REGICLAY SAADY

mais transporte de sedimentos etc), transformando-os em rios mais estreitos e profundos.

A dinâmica geoambiental na região que hoje conhecemos como Amazônia respondeu com um clima de características semi-áridas (precipitações fortes, mal distribuídas e escassas), criando-se condições para o aparecimento de uma vegetação de gramíneas e arbustos e uma fauna gigante, conforme já mostrei aos meus alunos por ocasião dos trabalhos de campo na savana beniana (Amazônia Boliviana) e, também, de acordo com os fósseis de mamíferos existentes no laboratório de paleontologia da

Universidade Federal do Acre.

Nesta ocasião, a floresta recuou, confinando-se em refúgios, dando lugar a uma vegetação de savana. Passados aproximadamente 10.000 anos

Há 20.000 anos ap (antes do presente) o clima na terra tornou-se úmido, com significativo avanço das calotas polares em direção ao continente...

ap (antes do presente) o processo ocorreu de forma inversa, gerando um estado chamado de biostasia, (condições geomorfo-climáticas) para o desenvolvimento pleno da floresta, dando origem às paisagens geocológicas que hoje conhecemos como Amazônia. Essa é uma realidade científica inexorável.

A grande diferença entre estes momentos geoclimáticos é que naquele o homem não dis-

punha de ferramentas capazes de monitorar tais acontecimentos. Nestes últimos 100 anos (1900 - 2000) constatam-se os aumentos de temperatura e de nível oceânico, através de medidas instrumentais.

Em relação às previsões para o ano 2100 são admitidos valores crescentes proporcionais. Por exemplo, de gases estufa que serão exalados à atmosfera em consonância ao incremento populacional da terra, conforme relatório da ONU publicado recentemente. Nessas ocasiões, o efeito estufa, principalmente em razão do dióxido de carbono (CO₂), tem sido considerado o "maior vilão" do aquecimento global, cuja interpretação tem sido como totalmente antrópico (indústrias, desmatamento, urbanização, estado do bem estar social, queima de combustíveis fósseis etc.).

Quanto a isso é oportuno lembrar que, se não ocorresse 0,034% de CO₂ na atmosfera, a

temperatura atmosférica mundial da terra cairia para -18°C e não +15°C que é a existente, isto é, haveria um decréscimo de 33°C. Por outro lado, como no fim do século XIX terminou a pequena idade do gelo, que durou algumas centenas de anos, é muito provável que o aumento da temperatura entre 1900 a 2000 (medida por instrumentos ao longo de todo o planeta Terra) tenha sido inteiramente NATURAL e NÃO PRINCIPALMENTE ANTRÓPICO, devido à Revolução Industrial ocorrida igualmente neste período.

Além disso, as causas naturais das mudanças climáticas, que são numerosas e atuam conjuntamente, combinando-se em diversas escalas temporais e espaciais, agem em CICLOS de 11 anos (são as chamadas manchas solares) até mais de 90.000 anos.

Portanto, as causas e conseqüências das mudanças climáticas ainda não estão suficientemente compreendidas, posto que são demasiadamente numerosas e, além disso, CÍCLICAS, interagindo, ao mesmo tempo, com as causas antrópicas (desmatamento, urbanização, industrialização, evolução técnica etc.) cujos efeitos apresentam também fenômenos de retroalimentação.

Porém, o mais importante é nos apropriarmos do conhecimento pleno do que realmente está acontecendo para evitarmos que as fontes energéticas ditas alternativas não sejam direcionadas para o domínio da neoburguesia verde mundial.

* Doutor em Geociências pela Unesp - Campus de Rio Claro, professor do Departamento de Geografia da Ufac e coordenador da Comissão Técnica de Biosegurança do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Mestranda da Universidade Federal do Acre recebe prêmio em Manaus

• A engenheira de pesca Sara Maria Viana Melo, mestranda do curso de Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Federal do Acre (Ufac), recebeu um prêmio em Manaus, no mês de outubro, durante o XV Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, por um trabalho referente à distribuição e ocorrência de arraias de água doce no Estado do Acre.

A pesquisa premiada foi desenvolvida no período de estagium, quando os rios acreanos apresentavam um volume muito baixo, entre os anos de 2005 e 2007. Sara Melo percorreu quatro das cinco regiões hidrográficas que drenam o Estado do Acre, compostas pelas ba-



Sara Melo pesquisa arraias nos rios acreanos

cias do Juruá, do Tarauacá/Envira, Purus e Acre, sob orientação do doutor Lisandro Juno Soares Vieira.

Embora os resultados da pesquisa ainda não sejam con-

clusivos, Sara fala da importância do estudo, ressaltando que "foram encontradas duas espécies novas de arraias de água doce, ainda não descritas pela literatura especializada, o que contribui de forma significativa para o reconhecimento da distribuição das arraias na Amazônia".

"Além disso", continua Sara Melo, "uma das espécies novas para o Estado apresenta um alto valor comercial no mercado da aquarofilia, sendo um recurso pesqueiro ainda não explorado em nível local. Para se ter uma idéia do valor dessa espécie, os exportadores peruanos chegam a vender um exemplar pelo preço de mil dólares para os países da Europa."

Por último, Sara faz questão de destacar que a pesquisa não poderia ser realizada não fosse a parceria de várias entidades, tanto do setor público quanto da iniciativa privada. Casos da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), Prefeitura de Sena Madureira, Colônia de Pescadores de Sena Madureira Z-3, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, Associação dos Exportadores de Peixes Ornamentais do Estado do Amazonas e os micros-empresários de

Tarauacá Sesóstris Melo e Maria do Céu.

O Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, realizado a cada dois anos, reúne pesquisadores de todos os quadrantes do planeta e se constitui num evento da maior importância para traçar os novos rumos da exploração pesqueira e da conseqüente pesquisa no país. O próximo evento desse nível está programado para outubro de 2009, no Rio Grande do Norte.



Soberania na Amazônia

Primeira dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional questiona Iniciativa MAP

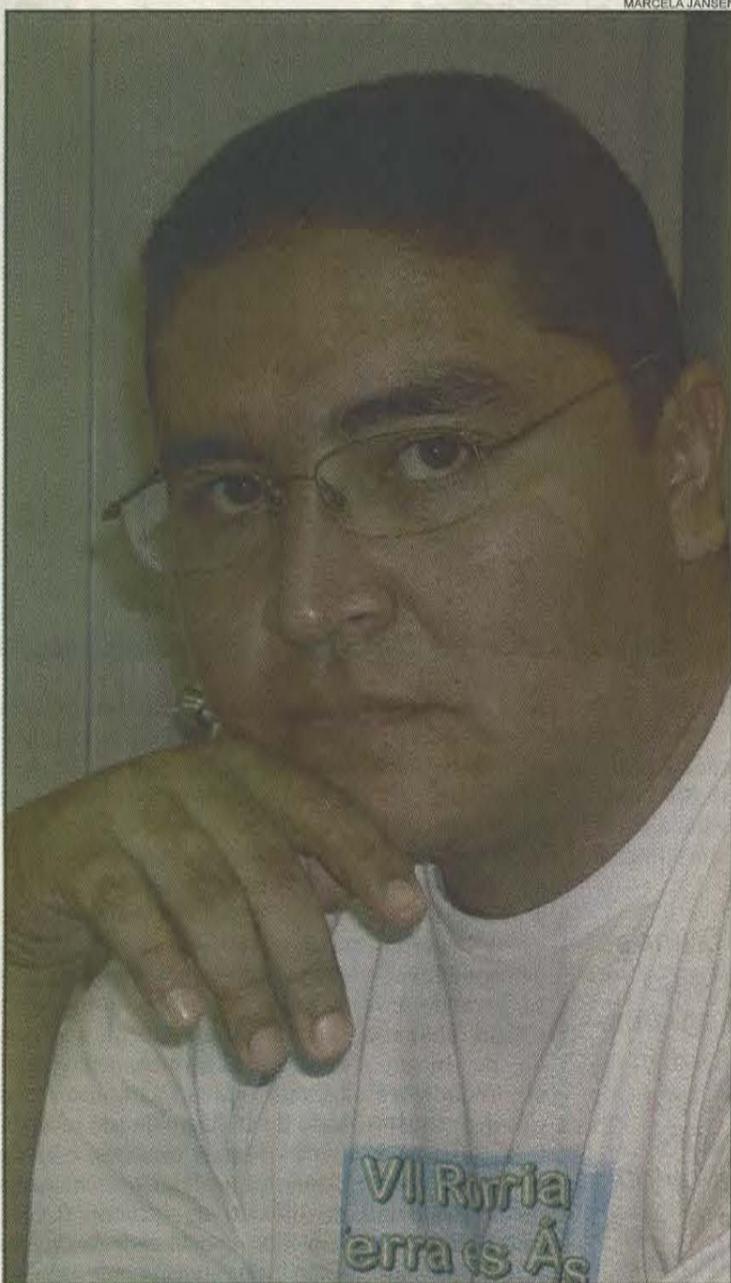
FRANCISCO DANDÃO

Dezoito meses depois de iniciado, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Acre (Ufac) já produziu a sua primeira dissertação. O trabalho, intitulado *Soberania e "Governança Ambiental" na Amazônia Sul-Ocidental - Um Olhar Sobre a "Iniciativa MAP"*, foi defendido em outubro de 2007 por Israel Pereira Dias de Souza, sob a orientação do doutor Elder Andrade de Paula.

De acordo com Israel, o principal objetivo do trabalho foi "analisar o funcionamento da sociedade civil que atua sob a égide da idéia de governança ambiental numa parte da Amazônia Sul-Ocidental, denominada por alguns de Região MAP (Madre de Díos, Acre e Pando). Buscamos compreender as implicações da chamada Iniciativa MAP para a soberania das sociedades da região sobre seus territórios e recursos naturais".

Além dos capítulos destinados à Introdução e às Considerações Finais, o primeiro mestre em Desenvolvimento Regional formado em solo acreano desenvolveu a sua dissertação em três capítulos. Um deles para falar de questões referentes a Estado, Sociedade e Soberania; outro para discorrer sobre a formação dos estados nacionais na América Latina; e um outro para explicar os principais parâmetros da chamada Iniciativa MAP.

Apoiado em vasta bibliografia, que inclui autores do porte de Norberto Bobbio, Giovanni Arrighi, Nestor Garcia Canclini, Emir Sader, Thomas Paine, Carlos Nelson Coutinho e Noam Chomsky, Israel chega ao fim do seu trabalho fazendo afirmações bastante peculiares, como a de que a Iniciativa MAP tem servido as estratégias do "imperialismo estadunidense" para "fincar ainda mais profundamente as garras na região".



Israel Pereira Dias, primeiro mestre em Desenvolvimento Regional formado pela Ufac

"A idéia de 'governança ambiental' tem servido de trincheira por trás e por meio da qual agentes nacionais e internacionais, a serviço de interesses claramente imperialistas, têm agido exitosa e sistematicamente, deitando raízes e 'flexibilizando' a já opaca soberania dos países da região. Em geral, sua atuação tem se abrigado sob os argumentos de ajuda ou cooperação", explica o agora mestre Israel Pereira Dias de Souza.

Além do orientador, Elder

Andrade de Paula, doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), participaram da banca de avaliação de Israel Souza o professor Silvio Simeone da Silva, doutor em Geografia Agrária pela Unesp de Presidente Prudente, e a professora Edna Castro, coordenadora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Reflexão elaborada

Crítico contumaz das práticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável, Elder Andrade, fala com entusiasmo da dissertação de Israel Souza, entendendo que ela contém dois elementos muito importantes. Um deles, o de se constituir no primeiro trabalho apresentado no mestrado em Desenvolvimento Regional. E o outro, por se tratar de um tema imprescindível no debate contemporâneo sobre a Amazônia.

"Além do mais", diz Elder Andrade, "esse trabalho do Israel, a quem eu tive o prazer de orientar, faz uma reflexão bem elaborada para todos aqueles, estudiosos ou não da região, que pretendem ter um conhecimento mais apurado sobre questões amazônicas. Especificamente sobre o significado da chamada Iniciativa MAP, originária de um programa denominado Experimento de Larga Escala na Biosfera e Atmosfera".

MARCELA JANSEN

A Reforma do Estado e o desenvolvimento sustentável

Nos anos de 1990, vemos se aprofundar no Brasil as "reformas" do Estado. E, como de se esperar, seus efeitos se farão sentir também nas paragens amazônicas. O principal desses efeitos foi, sem dúvida nenhuma, o abandono da perspectiva que integrava a Amazônia dentro de uma estratégia de "desenvolvimento nacional". Aqui, como em outros lugares, vemos o Estado se "subtrair" a algumas de suas funções

para que a "sociedade civil" as assumisse. Os modelos de desenvolvimento que tinham nele seu principal autor são abandonados e substituídos

pelos modelos voltados para o mercado e que têm no fortalecimento da participação da "sociedade civil" um de seus "maiores triunfos".

É esse mesmo fortalecimento da participação da "sociedade civil" na formulação de política e estratégias de desenvolvimento, em "parceria" ou em "lugar" do Estado, que vai marcar sobremaneira o que chamam de "governança". Nesse contexto, a atuação da "sociedade civil" tem se dado via articulação em "redes" que envolvem, dentre outras, ANG's (Agências Não-Governamentais), ONG's (Organizações Não-Governamentais) nacionais e internacionais, sindicatos, movimentos sociais etc.

A partir desse período,

destaca-se ainda a atuação de agências multilaterais na região. Algumas dessas agências, como BIRD e Banco Mundial, aproveitando-se das lacunas deixadas por instituições federais (como a SUDAM) e a descentralização administrativa (o que, em certo sentido, significou maior autonomia para estados e municípios e um maior envolvimento da "sociedade civil" na formulação de políticas), passam a realizar investimentos e a

gerenciar projetos setoriais. Esse tipo de gestão é levado a cabo com diversas parcerias institucionais, que envolvem os três níveis de governo (federal, estadual e municipal), ONG's, setor privado, agências de cooperação técnica e financeira bi e multilaterais.

Merecedor de destaque também é a consolidação de um consenso em torno da idéia da "utilização racional dos recursos naturais" e do "desenvolvimento sustentável". A consolidação desse consenso se deu no intuito de diluir interesses histórica e estruturalmente divergentes, seja intra ou inter-estados, seja na "sociedade civil" ou na sociedade política, em nome e através da "governança ambiental". (Trecho da dissertação *Soberania e "Governança Ambiental" na Amazônia Sul-Ocidental - Um Olhar Sobre a Iniciativa MAP*)

Merecedor de destaque também é a consolidação de um consenso em torno da idéia da "utilização racional dos recursos naturais" e do "desenvolvimento sustentável"



Elder Andrade, orientador da dissertação